

LINGUAGEM, PODER E IDEOLOGIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NA SOCIEDADE DIGITAL

LANGUAGE, POWER AND IDEOLOGY: A CRITICAL ANALYSIS OF
DISCURSIVE PRACTICES IN DIGITAL SOCIETY

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística & Letras e
Artes

• 14/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/783656516](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/783656516)

Ueudison Alves Guimarães¹

Irene Maria De Bortolo²

Rosiane Dias do Nascimento³

Aline Paula da Silva Pedrete⁴

Amanda da Silva Pedrete⁵

Juliana Alves do Amaral Valadares⁶

Leandro Teodoro dos Santos⁷

Rodrigo Alves Quintiere⁸

RESUMO

A circulação acelerada de discursos em ambientes digitais deslocou a linguagem para um campo de disputas no qual poder, ideologia e produção de sentidos passaram a atuar de modo articulado. O artigo analisou as práticas discursivas na sociedade digital, considerando como enunciados, plataformas, algoritmos e interações em rede participaram da organização simbólica da vida social. A pesquisa assumiu natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e leitura interpretativa de produções voltadas à linguagem, ao discurso, à ideologia e às mediações digitais. O exame do material permitiu identificar que os discursos digitais expressaram posições sociais, produziram enquadramentos, legitimaram valores, reforçaram assimetrias e disputaram formas de reconhecimento. A análise evidenciou que as interações em rede conviveram com mecanismos de visibilidade, seleção e circulação que interferiram naquilo que alcançou força pública. Concluiu-se que compreender as práticas discursivas digitais exigiu leitura crítica das relações entre linguagem e poder, pois os sentidos produzidos nesses espaços participaram da formação de percepções, identidades e posições ideológicas na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Linguagem; Poder; Ideologia; Práticas Discursivas; Sociedade Digital.

ABSTRACT

The accelerated circulation of discourses in digital environments displaced language into a field of disputes in which power, ideology, and the production of meaning began to operate in an articulated way. The article analyzed discursive practices in digital society, considering how statements, platforms, algorithms, and networked interactions participated in the symbolic organization of social life. The study adopted a bibliographic design, with a qualitative

approach and an interpretative reading of works related to language, discourse, ideology, and digital mediations. The examination of the material made it possible to identify that digital discourses expressed social positions, produced frameworks, legitimized values, reinforced asymmetries, and disputed forms of recognition. The analysis showed that networked interactions coexisted with mechanisms of visibility, selection, and circulation that interfered with what achieved public force. It was concluded that understanding digital discursive practices required a critical reading of the relations between language and power, since the meanings produced in these spaces participated in the formation of perceptions, identities, and ideological positions in contemporary society.

Keywords: Language; Power; Ideology; Discursive Practices; Digital Society.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade digital amplia a circulação dos discursos e desloca a linguagem para espaços em que sentidos, interesses e disputas simbólicas se cruzam com rapidez. Nesse cenário, cada enunciado participa de redes de visibilidade que definem modos de perceber, julgar e assumir posição diante da vida social. A palavra, antes vinculada a instâncias mais delimitadas de produção e circulação, atravessa plataformas, grupos, perfis e fluxos informacionais marcados por tensões entre expressão, influência, controle social e disputa pública permanente em escala cotidiana.

A linguagem, nesse ambiente, organiza pertencimentos, confrontos e formas de reconhecimento social em diferentes circuitos de interação. Comentários, postagens, imagens legendadas, vídeos

curtos e textos compartilhados funcionam como dispositivos de orientação coletiva, capazes de reforçar valores, produzir adesões e sustentar interpretações sobre acontecimentos públicos. O discurso digital participa da composição de realidades sociais, pois seleciona ênfases, desloca sentidos e legitima determinadas leituras do mundo por meio de formas recorrentes de circulação simbólica coletiva na sociedade contemporânea e conectada atual em rede.

A relação entre poder e discurso torna-se mais visível quando os espaços digitais funcionam como ambientes de disputa pela autoridade de dizer. Nesse processo, determinados grupos alcançam maior capacidade de impor vocabulários, enquadramentos e narrativas, enquanto outros ocupam posições menos reconhecidas de participação simbólica. A linguagem opera, assim, como território de força, pois aquilo que circula com maior intensidade adquire aparência de evidência, sobretudo quando decorre de estratégias de repetição, engajamento e direcionamento algorítmico nas redes digitais contemporâneas articuladas na experiência cotidiana.

A ideologia manifesta-se nos modos pelos quais certas interpretações ganham aparência de naturalidade no interior das interações digitais. Preferências políticas, valores morais, hierarquias culturais e posições sociais passam a ser sustentados por escolhas linguísticas que orientam percepções e afetam julgamentos. As práticas discursivas em rede exigem exame para além da superfície comunicativa, pois carregam marcas de pertencimento, interesses de grupos e formas de condução simbólica que interferem na maneira como sujeitos interpretam conflitos, diferenças, instituições e disputas públicas atuais compartilhadas.

O problema adquire maior densidade porque a sociedade digital articula linguagem humana, arquitetura das plataformas e mecanismos automatizados de circulação. Curtidas, compartilhamentos, comentários e recomendações interferem na força social dos enunciados, pois definem quais discursos alcançam maior visibilidade e quais permanecem restritos a circuitos menores. Essa dinâmica evidencia uma questão central: a circulação discursiva na internet depende das escolhas dos sujeitos e das estruturas técnicas que organizam a atenção pública e regulam a presença social das falas em rede social.

Diante desse cenário, o presente artigo analisa as práticas discursivas na sociedade digital, ao considerar as relações entre linguagem, poder e ideologia na produção de sentidos sociais. A investigação assume natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e leitura interpretativa de produções relacionadas ao discurso, às práticas de linguagem e às mediações digitais. O percurso analítico busca compreender como os enunciados em rede participam da constituição de percepções, identidades e posições ideológicas em contextos marcados por circulação acelerada e disputas simbólicas contemporâneas.

A discussão desenvolvida ao longo do texto percorre dois movimentos complementares. Em um primeiro momento, examina-se a relação entre linguagem, poder e ideologia nas práticas discursivas contemporâneas, com atenção aos modos de produção, legitimação e circulação de sentidos. Na sequência, a análise volta-se às disputas de sentido, ao controle simbólico e à circulação ideológica na sociedade digital, a partir do papel das plataformas, dos fluxos informacionais e das interações em rede na organização das percepções sociais coletivas do presente imediato.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Linguagem, Poder e Ideologia nas Práticas Discursivas Contemporâneas

Linguagem, poder e ideologia compõem uma zona de disputa na sociedade digital, pois cada enunciado participa de relações que ordenam visibilidade, pertencimento e valor social. Nesse campo, Josiowicz et al. (2022) situam os discursos de ódio e resistência como práticas que circulam em ambientes digitais e reconfiguram modos de enfrentamento simbólico. A palavra em rede, portanto, atua como prática situada, marcada por posições sociais, memórias coletivas, interesses de grupo, tentativas de condução da interpretação pública e formas de controle cotidiano.

Nessa direção, as práticas discursivas contemporâneas deixam ver formas de poder que se realizam por nomeações, enquadramentos e repetições. Kieling et al. (2021, p. 300) afirmam que “As práticas discursivas na contemporaneidade se constituem de relações dialógicas cada vez mais inter/multi/transculturais e multissemióticas”. A formulação ajuda a compreender que o discurso digital combina signos, plataformas e posições ideológicas, produzindo sentidos que se articulam a disputas por reconhecimento, autoridade e legitimidade no interior das interações sociais em rede e fora dela, no cotidiano social.

Ferreira e Barbosa (2025) aproximam letramento digital, linguagem e participação social ao indicar que os ambientes digitais modificam práticas comunicativas e processos de construção do conhecimento. Essa leitura contribui para compreender que o discurso em rede exige mais que domínio operacional de ferramentas, pois envolve

seleção, avaliação e produção de sentidos em espaços marcados por circulação rápida. A linguagem, nesse plano, organiza modos de participação e orienta leituras sociais por meio de textos, imagens, sons, vídeos e interações multimodais em circulação pública.

Sob esse enfoque, a ideologia aparece nas escolhas linguísticas que orientam julgamentos, hierarquizam vozes e tornam certas interpretações mais aceitáveis em determinados grupos. A discussão de Josiowicz et al. (2022) mostra que discursos de ódio e discursos de resistência participam de relações de força nas quais sujeitos disputam reconhecimento e direito de resposta. Nos ambientes digitais, a palavra pode desqualificar, silenciar ou reorganizar alianças, ao mesmo tempo que também sustenta denúncias, enfrentamentos e formas coletivas de contestação diante de violações simbólicas.

A circulação digital amplia a complexidade das práticas de linguagem porque combina escrita, imagem, som, gesto e recurso visual em uma mesma superfície de enunciação. Nesse ponto, Kieling et al. (2021) observam que comentar, postar, taguear, curtir, remixar, editar e seguir constituem práticas de multiletramentos sociais nos ambientes contemporâneos. Esses gestos discursivos produzem sentidos, organizam pertencimentos e indicam posições ideológicas, pois cada ação em rede participa da construção pública de valores, adesões, recusas e formas de presença social nas plataformas.

Com base nessa compreensão, a leitura das interações digitais precisa considerar a formação dos sujeitos diante dos fluxos informacionais. Ferreira e Barbosa (2025, p. 21) registram que “o letramento digital, para além do domínio técnico, exige práticas

educativas que promovam a autoria, a criticidade e o engajamento ativo dos estudantes”. Tal perspectiva reforça que as práticas discursivas em rede demandam interpretação, autoria e responsabilidade, especialmente quando enunciados públicos afetam percepções sociais, identidades, relações de poder e formas de convivência em espaços mediados.

Josiowicz et al. (2022, p. 1) afirmam que “Estamos cada vez mais conectados e, talvez, por conta disso, menos tolerantes e mais violentos”. A passagem adensa a leitura das práticas discursivas digitais, pois aproxima conectividade, intolerância e violência simbólica em um mesmo campo de relações sociais. A linguagem, nesse cenário, atua como meio de agressão, defesa e recomposição de sentidos, já que enunciados hostis produzem efeitos sobre sujeitos, grupos, memórias coletivas e formas de pertencimento coletivo nas redes digitais atuais.

Nesse percurso, as práticas discursivas também se vinculam à curadoria de sentidos, pois os sujeitos selecionam, reordenam e redistribuem enunciados conforme valores, interesses e expectativas de reconhecimento. Kieling et al. (2021) associam multiletramentos digitais à capacidade de escolher, organizar e expressar discursos no ciberespaço com responsabilidade ética e estética. A sociedade digital, portanto, produz disputas ideológicas porque cada compartilhamento, comentário ou remixagem pode reforçar sentidos estabilizados ou deslocar interpretações que circulam em comunidades conectadas e em arenas públicas de disputa simbólica.

Ferreira e Barbosa (2025) ressaltam que tecnologias digitais, quando tomadas no campo educacional e social, interferem nas formas de

leitura, escrita e participação. Tal contribuição amplia o debate deste capítulo porque indica que o letramento digital envolve compreensão das práticas que organizam a vida em rede. Nas interações cotidianas, sujeitos interpretam anúncios, memes, comentários e textos híbridos, ao passo que produzem respostas condicionadas por repertórios culturais, expectativas de pertencimento e critérios nem sempre conscientes de validação simbólica coletiva nas plataformas.

Por essa via, o poder não se restringe a instituições formais, pois também se manifesta em mecanismos discursivos que definem visibilidade, credibilidade e pertença. Josiowicz et al. (2022, p. 2) apontam que o debate envolve discursos de ódio que “verticalizam as relações de poder, instaurando supostas supremacias dos mesmos sobre os diferentes”. A ideia permite compreender que a linguagem digital pode produzir hierarquias, embora práticas de resistência também reorganizem respostas, alianças, memórias sociais e modos de enfrentamento público em rede.

As práticas discursivas em ambientes digitais se organizam por escolhas semióticas, circulação em rede e modos variados de participação social. Nesse campo, Kieling et al. (2021) contribuem para compreender que a linguagem digital reúne palavras, imagens, gestos, sons e formatos de interação que orientam sentidos em diferentes espaços comunicativos. Desse modo, o poder se manifesta nas formas de seleção, distribuição e recepção dos enunciados, pois cada prática de linguagem participa de disputas por visibilidade, valor e reconhecimento social.

2.2. Disputas de Sentido, Controle Simbólico e Circulação Ideológica na Sociedade Digital

A sociedade digital amplia disputas de sentido porque transforma comentários, anúncios, postagens e imagens em superfícies de confronto público. Nas redes, a circulação dos enunciados depende de adesões, recusas, compartilhamentos e respostas que reposicionam falas diante de comunidades conectadas. Santiago (2021) analisa anúncios digitais falsos e mostra que a desinformação atua pela produção, distribuição e consumo de textos em mídias sociais. Desse modo, o controle simbólico ocorre quando formas discursivas organizam urgência, aparência de verdade e confiança artificial no cotidiano das plataformas.

A disputa discursiva também se manifesta quando marcas, sujeitos e grupos sociais produzem sentidos sobre diversidade, pertencimento e valor público. Nas redes, Souza (2025, p. 7) mostra “a complexa interação entre os discursos promocionais das marcas e as vozes antiodiversidade, mostrando como os comentários digitais configuram-se como um espaço de luta ideológica”, pois cada resposta pública reposiciona o enunciado inicial diante de adesões, recusas e julgamentos sociais. A interação em rede cria campos de confronto nos quais a linguagem valida posições e contesta vozes.

Farhat e Gonçalves-Segundo (2021) examinam o Facebook como espaço de vinculação social, individuação e produção identitária por meio de recursos verbais, visuais e interacionais. A análise dos autores permite compreender que a disputa de sentidos em plataformas digitais ultrapassa a palavra isolada, pois envolve imagens, comentários, reações e formas de afiliação. A circulação ideológica ocorre quando sujeitos assumem lugares de reconhecimento, constroem pertencimentos e articulam performances que aproximam identidade individual e comunidade discursiva em uma mesma prática social de interação.

Em outra direção, a desinformação digital depende de recursos discursivos que simulam legitimidade, mobilizam confiança e induzem respostas rápidas. A partir da análise de Santiago (2021), anúncios falsos imitam traços de textos publicitários legítimos, exploram escolhas lexicais associadas à facilidade e acionam urgência para orientar condutas. A ideologia opera, nesse caso, como condução da percepção, pois organiza uma aparência de normalidade capaz de deslocar a atenção do usuário para promessas, vantagens e supostas oportunidades imediatas em circulação nas plataformas digitais.

A circulação de comentários digitais revela embates em que sujeitos disputam o direito de interpretar e hierarquizar valores sociais. Souza (2025) analisa campanhas publicitárias pró-diversidade e identifica confrontos entre posicionamentos favoráveis e contrários à visibilidade de grupos LGBTQIAPN+. Nesse campo, o comentário deixa de ser simples reação e passa a operar como tecnogênero de intervenção pública, pois responde ao discurso inicial, reorganiza a cena enunciativa e produz mundos éticos que buscam legitimar ou deslegitimar presenças sociais específicas nos debates digitais.

Nos grupos digitais, a produção de identidade também participa das disputas simbólicas, sobretudo quando recursos verbais e pictóricos constroem vínculos de pertencimento. Farhat e Gonçalves-Segundo (2021, p. 35) observam, ao tratar da individuação, que o procedimento expõe “de que maneira significados ideacionais e atitudinais acoplam-se para formar vínculos semântico-discursivos que servem de fundamento para movimentos de alocação e afiliação”. Desse modo, a ideologia circula em modos de associação, humor, imagem, resposta e reconhecimento coletivo nas comunidades digitais atuais e contemporâneas.

Por essa perspectiva, a desinformação atua como prática discursiva porque organiza textos, atores sociais e efeitos de circulação em ambientes mediados. Santiago (2021, p. 7) afirma que “os atores sociais utilizam estratégias de dissimulação que visam ludibriar os usuários a partir da imitação de características prototípicas dos textos genuinamente publicitários”, de modo que textos falsos se apropriam de formas conhecidas, deslocam expectativas de leitura e constroem credibilidade por semelhança com gêneros aceitos nas mídias digitais atuais em circulação intensa e reiterada.

As plataformas digitais intensificam o confronto entre discursos porque aproximam campanhas, consumidores, opositores e comunidades de valores em uma mesma cadeia de respostas. Em Souza (2025), o embate entre publicidade pró-diversidade e comentários antidiversidade mostra que os sujeitos acionam posições morais para validar sua fala e desautorizar a fala do outro. A disputa ideológica, portanto, organiza-se por cenografias de confronto, nas quais a linguagem cria autoridade, convoca pertencimentos e atribui legitimidade a determinados modos de compreender a vida social em rede conectada.

A multimodalidade acrescenta camadas ao controle simbólico, pois imagens, textos, reações e formatos interacionais combinam modos de presença em rede. Para Farhat e Gonçalves-Segundo (2021), o grupo de Facebook analisado constitui espaço simbólico de dinâmica afiliativa, com estratégias distintas de individuação. A prática discursiva digital mobiliza recursos que orientam proximidade, ironia, adesão ou distanciamento, permitindo que sujeitos negociem identidade e pertencimento por meio de signos distribuídos em diferentes superfícies comunicativas de interação pública nas plataformas sociais conectadas cotidianas recorrentes.

Santiago (2021) contribui para compreender que a circulação ideológica da desinformação depende de redes de produção, distribuição e consumo, nas quais diferentes atores mantêm ou interrompem fluxos textuais. O anúncio falso, nesse processo, ganha força porque se apresenta como oportunidade, benefício ou solução imediata, enquanto explora marcas reconhecíveis de credibilidade. A linguagem atua como instrumento de organização da confiança, pois articula promessas, urgência e familiaridade visual em práticas que interferem nas decisões dos usuários nas mídias sociais em rede cotidianas.

As disputas de sentido em comentários digitais mostram que o controle simbólico se realiza por respostas, avaliações e tentativas de enquadrar o discurso do outro. No estudo de Souza (2025), a publicidade pró-diversidade aciona reações que transformam a seção de comentários em arena de confronto ideológico. Assim, cada intervenção em rede participa de um jogo de legitimação, pois os sujeitos mobilizam argumentos, ironias e valores para sustentar pertencimentos, produzir oposição e disputar a interpretação pública de identidades, marcas e causas sociais.

3. METODOLOGIA

A organização metodológica deste estudo decorreu do problema investigado, pois a análise das práticas discursivas na sociedade digital exigiu exame de produções teóricas sobre linguagem, poder, ideologia e mediações digitais. A pesquisa assumiu natureza bibliográfica, abordagem qualitativa e orientação interpretativa, com atenção aos modos pelos quais diferentes autores discutem a produção de sentidos em contextos mediados por plataformas. Em Severino (2018, p. 23), “Sendo o conhecimento construção do objeto

que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem”.

A escolha pela pesquisa bibliográfica permitiu reunir contribuições já publicadas sobre discurso, ideologia, práticas de linguagem, circulação simbólica e sociedade digital. O levantamento concentrou-se em obras acadêmicas, artigos científicos e produções disponíveis em bases de consulta vinculadas às ciências humanas e à educação. Os materiais foram selecionados conforme aderência ao tema, pertinência ao objetivo do artigo e relação direta com as categorias que sustentaram a análise. A leitura priorizou argumentos capazes de ampliar a compreensão das disputas discursivas em ambientes digitais.

Os descritores utilizados no processo de busca envolveram os termos “linguagem”, “poder”, “ideologia”, “práticas discursivas”, “sociedade digital”, “discurso digital” e “mediações digitais”. Após o levantamento inicial, foram excluídos textos de caráter opinativo, materiais sem autoria identificada, publicações sem densidade acadêmica e produções afastadas do recorte proposto. A seleção final considerou a contribuição de cada fonte para compreender como enunciados em rede participam da formação de percepções sociais, posições ideológicas e modos de reconhecimento no espaço público mediado por plataformas.

A etapa analítica ocorreu por meio de leitura interpretativa, comparação entre abordagens e organização dos principais eixos de discussão. Severino (2018) sustenta que “Só a teoria pode dar ‘valor’ científico a dados empíricos, mas, em compensação, ela só gera ciência se estiver em interação articulada com esses dados

empíricos” (p. 160). Essa orientação fundamentou o tratamento do material, pois as fontes examinadas foram relacionadas ao problema do artigo sem uso de procedimentos estatísticos, entrevistas, questionários ou observação direta de participantes.

O percurso metodológico buscou articular rigor de seleção, coerência temática e leitura relacional das obras consultadas. A análise concentrou-se na identificação de recorrências, tensões e aproximações entre os autores, com atenção ao modo como linguagem, poder e ideologia aparecem vinculados às práticas discursivas digitais. Desse modo, a pesquisa bibliográfica sustentou a construção argumentativa do estudo e permitiu responder ao objetivo proposto, mantendo o foco na interpretação dos discursos em rede como fenômenos sociais atravessados por disputas de sentido.

4. DISCUSSÕES

A análise desenvolvida mostrou que as práticas discursivas digitais participaram da organização simbólica das relações sociais, pois deslocaram a linguagem para espaços de visibilidade, disputa e reconhecimento. Josiowicz et al. (2022) permitiram compreender que os discursos de ódio e resistência configuraram modos de enfrentamento em ambientes digitais, enquanto Kieling et al. (2021) ampliaram essa leitura ao relacionar práticas discursivas, multiletramentos e circulação semiótica. Desse cruzamento, resultou a percepção de que linguagem e poder atuaram por formas variadas de presença em rede.

O exame dos autores também indicou que a sociedade digital articulou produção de sentidos e controle simbólico por meio de

recursos técnicos e escolhas discursivas. Santiago (2021) mostrou que anúncios falsos mobilizaram estratégias de dissimulação, urgência e aparência de legitimidade, ao passo que Souza (2025) tratou os comentários digitais como espaços de embate entre posicionamentos. As duas contribuições aproximaram desinformação e conflito ideológico, pois ambas revelaram que a circulação discursiva nas plataformas interferiu na confiança, na adesão e na contestação pública.

Em perspectiva complementar, Ferreira e Barbosa (2025) contribuíram para situar o letramento digital como prática vinculada à autoria, à interpretação e à participação social. Farhat e Gonçalves-Segundo (2021), por sua vez, mostraram que vínculos semântico-discursivos, imagens e interações constituíram formas de individuação em comunidades digitais. A aproximação entre essas leituras permitiu observar que as práticas discursivas em rede envolveram competências de leitura, produção e reconhecimento, com formas de afiliação que organizaram pertencimentos e hierarquias simbólicas nas interações digitais.

Os resultados também apontaram que os discursos digitais assumiram sentidos distintos conforme os ambientes, os atores e os modos de circulação. Josiowicz et al. (2022) enfatizaram as tensões entre agressão verbal e resistência discursiva, enquanto Souza (2025) examinou confrontos ligados à diversidade em comentários digitais. Em contraponto, Santiago (2021) deslocou a atenção para práticas de desinformação estruturadas por estratégias de engano. Mesmo com objetos diversos, os três estudos convergiram na compreensão da linguagem como prática social ligada a disputas de legitimidade.

A discussão permitiu sustentar que linguagem, poder e ideologia se articularam nas práticas discursivas digitais por meio de comentários, anúncios, imagens, compartilhamentos e vínculos de comunidade. Kieling et al. (2021) e Ferreira e Barbosa (2025) ajudaram a compreender a relevância dos multiletramentos e da leitura social dos ambientes digitais, enquanto Farhat e Gonçalves-Segundo (2021) contribuíram para pensar identidade e afiliação. Assim, a pesquisa respondeu ao objetivo proposto ao mostrar que a sociedade digital reorganizou a circulação pública dos sentidos sociais.

Nessa direção, a análise indicou que os ambientes digitais funcionaram como espaços de reordenamento das relações entre linguagem e reconhecimento social. Ferreira e Barbosa (2025) permitiram compreender que o letramento digital envolveu autoria, interpretação e participação, enquanto Souza (2025) mostrou que os comentários digitais converteram a resposta pública em lugar de confronto entre valores. A aproximação entre os autores revelou que as práticas discursivas exigiram leitura dos sentidos produzidos, das vozes mobilizadas e das hierarquias sustentadas nas interações em rede.

O conjunto analisado permitiu perceber, ainda, que a circulação ideológica nas plataformas dependeu da relação entre materialidade discursiva, vínculo comunitário e disputas por legitimação. Farhat e Gonçalves-Segundo (2021) contribuíram para evidenciar modos de afiliação em grupos digitais, ao passo que Santiago (2021) mostrou como certas práticas mobilizaram recursos de aparência e confiança para orientar condutas. Desse modo, os resultados reforçaram que linguagem, poder e ideologia atuaram na

formação de percepções sociais e na condução simbólica dos sujeitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do percurso desenvolvido, verificou-se que o objetivo de analisar as práticas discursivas na sociedade digital, considerando as relações entre linguagem, poder e ideologia na produção de sentidos sociais, foi alcançado. A pesquisa evidenciou que os discursos em rede participaram da organização simbólica da vida coletiva, pois orientaram percepções, disputaram reconhecimento e sustentaram posições sociais. Desse modo, a linguagem apareceu como espaço de circulação de sentidos e como campo de força vinculado a interesses, valores e hierarquias.

A pesquisa também mostrou que as práticas discursivas digitais se constituíram em meio a mecanismos de visibilidade, repetição e compartilhamento, pelos quais certos enunciados alcançaram maior presença pública. O exame realizado permitiu perceber que a circulação das falas em plataformas digitais interferiu na forma como acontecimentos, grupos e conflitos foram interpretados. Assim, o discurso deixou marcas na produção de consensos, dissensos e pertencimentos, configurando modos de participação social mediados por escolhas linguísticas e por estruturas técnicas de circulação.

No percurso analítico, tornou-se possível compreender que a ideologia atuou nas práticas discursivas por meio de vocabulários, enquadramentos e formas de naturalização de sentidos. A pesquisa indicou que valores políticos, morais e culturais circularam em enunciados aparentemente comuns, mas carregados de posições

sociais. O objetivo do artigo, nesse ponto, encontrou sustentação ao demonstrar que linguagem e poder se articularam na disputa pela autoridade de nomear, interpretar e legitimar determinadas leituras da realidade social em ambientes digitais.

A análise permitiu reconhecer, ainda, que a sociedade digital intensificou disputas de sentido ao combinar interação humana, arquitetura das plataformas e mecanismos automatizados de circulação. Curtidas, comentários, recomendações e compartilhamentos funcionaram como elementos que interferiram na força pública dos discursos. A pesquisa, desse modo, mostrou que a visibilidade dos enunciados resultou de práticas sociais e de estruturas técnicas, aspecto que tornou mais complexa a compreensão das relações entre linguagem, poder e ideologia nos espaços digitais contemporâneos.

Os resultados alcançados reforçaram a importância de examinar as práticas discursivas digitais como fenômenos sociais vinculados à formação de percepções, identidades e posições ideológicas. O estudo indicou que a linguagem, nos ambientes em rede, participou da construção de vínculos, antagonismos e formas de reconhecimento. Por isso, o objetivo proposto foi respondido à medida que a pesquisa demonstrou como os discursos digitais organizaram sentidos, estabilizaram certas interpretações e deslocaram modos de participação no espaço público mediado por plataformas.

Com base no conjunto analisado, a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e leitura interpretativa, permitiu sustentar que os discursos digitais participaram da disputa por visibilidade, legitimidade e reconhecimento. A análise das práticas discursivas na

sociedade digital exigiu atenção às relações entre linguagem, poder e ideologia, pois os sentidos produzidos em rede incidiram sobre a organização simbólica da vida social. O estudo, assim, encerrou-se com a compreensão de que toda circulação discursiva envolveu responsabilidade social e posicionamento ético.

A investigação também indicou que a força dos discursos digitais esteve ligada ao modo como cada enunciado passou a circular em cadeias sucessivas de resposta, reaproveitamento e disputa. Uma fala publicada em rede raramente permaneceu presa ao seu ponto inicial, pois pôde ser deslocada, comentada, contestada ou usada para sustentar novas posições. Nesse movimento, a pesquisa mostrou que o poder discursivo se construiu na circulação, na retomada e na capacidade de certos sentidos ocuparem maior presença social.

A análise evidenciou, ainda, que as práticas discursivas digitais solicitaram atenção aos efeitos produzidos entre sujeitos, grupos e comunidades de interpretação. O estudo permitiu compreender que linguagem, poder e ideologia atuaram de forma articulada quando determinados enunciados passaram a organizar pertencimentos, rejeições e modos de julgamento público. Assim, a pesquisa encerrou seu percurso ao evidenciar que a sociedade digital intensificou a responsabilidade sobre aquilo que se diz, compartilha, legitima e transforma em referência coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARHAT, Theodoro C.; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Identidades em comunhão: estratégias multimodais de individuação em um grupo de Facebook. **Texto Digital**, v. 17, n. 2, p.

35-71, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Theodoro-C-Farhat/publication/356109126_Identidades_em_comunhao_estrategias_multimodais_de_individuacao_em_um_grupo_de_Facebook/links/618c1150d7d1af224bd1fb24/Identidades-em-comunhao-estrategias-multimodais-de-individuacao-em-um-grupo-de-Facebook.pdf.

Acesso em: 28 abr. 2026.

FERREIRA, Gabrielle Cristina; BARBOSA, Sônia Maria Abdalla Dias. Letramento digital como prática crítica e reflexiva na educação básica. In: **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO**. v. 1. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2025. p. 20-35. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250719764.pdf>.

Acesso em: 28 abr. 2026.

JUDITH JOSIOWICZ, Alejandra; DEUSDARÁ, Bruno; LEISER BARONAS, Roberto. Discursos de ódio e discursos de resistência em ambiente digital. **Revista Soletas**, n. 43, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alejandra-Josiewicz/publication/361496964_Discursos_de_odio_e_discursos_de_resistencia_em_ambiente_digital/links/682e2e94d1054b0207f0b833/Discursos-de-odio-e-discursos-de-resistencia-em-ambiente-digital.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

KIELING, Alexandre; SILVA-ANTUNES, Patricia Tavares; OLIVEIRA-CODINHOTO, Gabriela. Curadoria de sentidos em multiletramentos digitais no curso de letras inglês da Universidade Federal do Acre. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, n. 1, p. 300-315, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318139630611820210318>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SANTIAGO, Ana Heloísa Rodrigues. **Prática discursiva de desinformação: um estudo crítico sobre anúncios digitais falsos.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61935>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, Lucas César Araújo de. **O discurso publicitário pró-diversidade e o embate entre posicionamentos em comentários digitais.** 2025. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5dbc2954-0053-4115-a872-980009193825>. Acesso em: 28 abr. 2026.

¹ Doutor em Educação – Especialização em TDICs na Educação pela São Luiz University, reconhecimento de diploma pela Universidade Católica de Brasília e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Cuiabá.

² Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico.

³ Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico.

⁴ Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico.

⁵ Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico.

⁶ Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico.

⁷ Mestrando em Educação pela Universidad Europea del Atlántico.

⁸ Mestrando em Educação pela Universidad Europea del Atlántico.